

humanitas

Vol. XVII–XVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

J. M. L.

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XVII E XVIII



COIMBRA
MCMLXV · LXVI



Ambrosii De Tobia. Saggio introduttivo, traduzione con testo a fronte di Marta Giaccherio. Pubblicazioni dell'Istituto di Filologia Classica e Medioevale deU'Università di Genova: 19. Genova, 1965. 164 pp.

Contra os males que afligiam a sociedade do seu tempo e, em especial, contra a avidez dos *diuites possessores*, escreveu Santo Ambrosio — para edificação dos fiéis milaneses — três obras doutrinárias: *De Helia et ieiunio*, *De Nabuthe* e *De Tobia*. Esta última, que extrai o seu título do homónimo livro bíblico, representa urna condenação da usura (*faenus*), entendida como toda a espécie de empréstimo com pagamento de juros.

Num extenso «ensaio introdutivo», que preenche metade do volume (pp. 7-82), Maria Giaccherio expõe o conteúdo e discute a data e a autenticidade da obra; indica as suas fontes bíblicas; documenta a influência de São Basílio, patente em numerosos paralelos e adaptações da segunda homilia sobre o salmo XIV daquele Padre; enumera as características da língua e do estilo do *De Tobia*; e estuda ainda vários assuntos de interesse histórico, jurídico e social (entre outros: as normas dos cânones conciliares; o reinvestimento dos capitais no quadro da crise económica; a Milão de Santo Ambrosio e a Milão de Ausónio).

Com pouquíssimas variantes, assinaladas na p. 83, o texto reproduzido é o de Schenkl (no *Corpus scriptorum ecclesiasticorum Latinorum* de Viena); nenhuma referência à edição de Zucker (Washington, Catholic University of America, 1933). A tradução é fiel, e conserva a simplicidade e ardor do texto ambrosiano.

W. S. M.

António Freire, S.J., *Selecta Latinitatis scripta cum Romanorum scriptorum ordine et iudicio*. Porto, Livraria Apostolado da Imprensa, 1961. 8 pp. inum.+484 pp.

O cepticismo desolado de muitos, que vêem no ensino do latim uma velharia condenada — fora do ambiente dos seminários e da Cúria pontificia — a um rápido desaparecimento, não é compartilhado pelo autor deste livro, que depois de um compêndio de *Gramática*, de um manual de *Retroversão*, de um volume dedicado à *Conversação*, todos publicados a breve distância no tempo, organizou esta *Selecta* de quase quinhentas páginas e anuncia um *Dicionário moderno português-latino*.

Tem esta nova antologia a particularidade de incluir, além de autores do período arcaico, clássico e «argênteo» (até Plínio-o-Moço e Juvenal), alguns representantes do latim cristão (Minúcio Félix, Tertuliano, S. Jerónimo, Prudêncio, Santo Agostinho, S. Leão Magno) e ainda um punhado de humanistas, desde Policiano a escritores do nosso tempo (com preferência por autores portugueses, mas sem esquecer nomes ilustres estrangeiros, como Bacci, Jiménez Delgado, Mir, Paoli, Springhetti). A facilidade com que se exprime na língua de Roma permitiu a António Freire compor em latim, com sobriedade e elegância, excursos introdutórios ou breves notícias informativas para cada um dos escritores que figuram na sua antologia. Nem tudo está criticamente certo, mas é justo reconhecer que o dogmatismo precário de alguns juízos resulta, em parte, das restrições impostas pelas necessidades de concisão. Seguindo o critério louvável de outras antologias, António Freire dá muitas vezes, e sempre em latim, o enquadramento dos passos que transcreve.

A selecção dos textos obedece, evidentemente, a razões de conveniência (já que esta obra é o terceiro volume de uma série de selectas latinas iniciada por outros professores): assim, não há motivo para estranhar que de César figure só um trecho dos *Comentários da guerra civil*, de Virgílio excertos apenas da *Eneida*, de Ftorácio unicamente passos da *Arte poética*. Difícil entender a razão por que António Freire inclui na «latinidade medieval» autores que estão ainda fora dela.

Nas anotações há muito de supérfluo (sobretudo em equivalências lexicais que facilmente se encontrariam em dicionários comuns) e algo de lacunoso (principalmente em matéria «filológica», que julgamos, todavia, não ser do agrado do autor) (1).

A apresentação gráfica é pouco satisfatória e deverá ser revista em edições futuras: o formato do volume ganharia em ser aumentado (versos de Plauto e de Terêncio têm uma disposição defeituosa; as margens do livro são desagradavelmente reduzidas) e a combinação dos tipos melhor estudada, evitando-se, por exemplo, que as introduções apareçam no mesmo corpo dos textos antológicos.

Os merecimentos inegáveis do livro e o espírito progressivo do seu organizador permitem esperar que esta *Selecta* se reapresentará brevemente ao público em edição melhorada.

W. S. M.

(1) *Catilina* nada tem que ver com *catillare* 'lamber os pratos' (p. 227), que provém de *catillus*, diminutivo de *catinus* (palavra verosimilmente importada: Ernout-Meillet, s. u.), mas sim com *catulus* 'cachorro' (cf. C. Claudius *Canina*, M. Aemilius Lepidus *Porcina*, e antropónimos alemães como *Kalbfleisch*, *Rindfleisch*: exemplos citados por Niedermann, *Phon. hist. lat3.*^a ed., Paris, 1953, p. 22).